

PETRUS, Ângela Márcia Ferreira. **Da atividade de trabalho nos trilhos ao debate político e epistemológico sobre penosidade**. 2017. 229 p. Tese (Doutorado em Educação e em Psicologia). Programa de Pós-graduação em Educação: conhecimento e inclusão social, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte,<sup>1</sup> em Regime de Cotutela Internacional com o Programa Doutoral em Psicologia, Universidade do Porto, Portugal, 2017.<sup>2</sup>

## **DA ATIVIDADE DE TRABALHO NOS TRILHOS AO DEBATE POLÍTICO E EPISTEMOLÓGICO SOBRE PENOSIDADE**

*De l'activité de travail sur les rails au débat politique et  
épistémologique sur la pénibilité*

*From work activity on rails to political and epistemological  
debate about painfulness*

PETRUS, Ângela<sup>3</sup>

### **RESUMO**

A análise da atividade dos maquinistas ferroviários ancorada nos aportes teóricos da ergonomia e da ergologia, evidenciou como múltiplos condicionantes que cruzam a "rotina sobre os trilhos", revelam-se como aspectos de penosidade no cotidiano destes profissionais. Foi desenvolvida uma Análise Ergonômica do Trabalho (AET), abordando 18 viagens de trens de carga com 21 maquinistas, no trecho da operação de uma ferrovia em Belo Horizonte, Minas Gerais. Situação que nos suscitou a uma reflexão sobre o que é a penosidade no trabalho? Como circunscrevê-la e defini-la? Qual estatuto epistemológico atribuir a este termo? Poderia ele assumir um estatuto de conceito em que plano epistêmico? Poderia ser associada a diferentes níveis de epistemicidade? Quais? E que implicações políticas retirar deste esforço de teorização à partir das condições de trabalho investigadas na rotina diária da operação de trens de carga, numa ferrovia Brasileira, em Minas Gerais? A análise confrontou os achados empíricos com os avanços epistêmicos em vários campos na literatura especializada, sempre analisando criticamente o potencial das formulações encontradas com base nos pressupostos teórico-metodológicos de Yves Schwartz da abordagem ergológica. Este procedimento indicou que a penosidade no trabalho deve ser pensada em diálogo epistêmico, mas com aderência à atividade, sendo que

<sup>1</sup> Orientadora: Daisy Moreira Cunha. Doutora em Filosofia pela Aix-Marseille Université, Pós-Doutorado pelo Conservatoire National des Arts et Métiers (CNAM/Paris) /Educação de Adultos e pela Université Paris X – Nanterre / Sociologia e Economia do Trabalho. Professora Associada da FaE/UFMG, Diretora do Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares da UFMG (IEAT/UFMG). E-mail: <daisycunhaufmg@gmail.com>.

<sup>2</sup> Orientadoras Cotutela: Marianne Lacomblez. Doutora em Psicologia pela Université Libre de Bruxelles, e Agregada em Psicologia do Trabalho pela Universidade do Porto. Professora Catedrática da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP). E-mail: <lacomb@fpce.up.pt>. Liliana Cunha. Doutora em Psicologia pela FPCEUP. Professora Auxiliar da FPCEUP. E-mail: <lcunha@fpce.up.pt>.

<sup>3</sup> Doutora em Educação pela FaE/UFMG e em Psicologia pela FPCEUP, Mestre em Engenharia de Produção pela Escola de Engenharia da UFMG e Graduada em Fisioterapia pela FIP. Pesquisadora Projeto Conexões de Saberes Sobre o Trabalho FaE/UFMG. E-mail: <angela@petrus@gmail.com>.

o “debate de valores” manifestado no diálogo com os maquinistas constitui-se em um importante parâmetro a ser considerado, de modo contínuo, no âmbito das fases sucessivas do processo de reconhecimento da penosidade no trabalho. Finalmente, os resultados apontam que o debate sobre a penosidade não se esgota na investigação realizada, mas este estudo pode fundamentar um outro diálogo na direção de um reconhecimento efetivo, situado e sempre renovado acerca da penosidade.

**Palavras-chave:** Penosidade. Atividade. Maquinista Ferroviário. Ergonomia. Ergologia. Epistemicidades.

## RÉSUMÉ

Ancrée dans le cadre théorique de l’ergonomie et de l’ergologie, notre analyse de l’activité des conducteurs de train a montré comment les contraintes multiples qui traversent la “routine sur les rails” illustrent des aspects de la pénibilité quotidienne de ces professionnels. Dans une première phase, l’Analyse Ergonomique du Travail (AET) a permis de suivre 18 voyages de trains de marchandises menés par 21 conducteurs d’un chemin de fer à Belo Horizonte, Minas Gerais. A partir des données recueillies, notre réflexion a évolué concernant les questions suivantes : Qu’est-ce que la pénibilité au travail? Comment peut-on la circonscrire et la définir? Quel statut épistémologique attribuer à ce terme? Pourrait-il être compris en tant que *concept* et à quel niveau épistémique? Pourrait-il être associé à différents niveaux d’épistémicité? Lesquels? Mais aussi: quelles portées politiques peut-on déduire de cet essai de théorisation à partir des conditions de travail étudiées dans la routine quotidienne de la conduite de trains de marchandises d’un chemin de fer brésilien de l’État de Minas Gerais? L’analyse a confronté les résultats de la recherche empirique avec les progrès épistémiques enregistrés au sein de différents champs de la littérature spécialisée, en maintenant un regard critique sur le potentiel des formulations énoncées sur base des hypothèses théoriques et méthodologiques de l’approche en ergologie de Yves Schwartz. Nous avons ainsi mis en évidence que la pénibilité au travail doit être considérée dans le cadre d’un dialogue épistémique, sans ne jamais oublier l’activité, ni perdre de vue le « débat de valeurs », fruit du dialogue avec les conducteurs. Il s’agit d’un paramètre fondamental, à considérer de façon continue dans les phases qui peuvent être prévues dans un processus de reconnaissance de la pénibilité au travail. Enfin, les résultats indiquent que le débat sur la pénibilité au travail des conducteurs de train de marchandises ne prend pas fin avec la recherche réalisée : cette étude peut être la base d’un autre dialogue en vue d’une reconnaissance effective, située et toujours renouvelée, de la pénibilité.

**Mots-clés:** Pénibilité. Activité. Conducteur de train. Ergonomie. Ergologie. Épistémique.

## ABSTRACT

The analysis of the activity of the railway conductors anchored in the theoretical contributions of ergonomics and ergology, showed how working conditions that cross the “routine on the rails” are painfulness in the daily lives of these

professionals. An Ergonomic Work Analysis (AET) was conducted in 18 trips of cargo trains with 21 different conductors, in the stretch of the operation of a railroad in Belo Horizonte, Minas Gerais. This situation has raised us to a reflection on what is the painfulness at work? How circumscribe it and define it? What epistemological status to assign to this term? In which epistemic plan it could assume a statute of concept? Could it be associated with different levels of epistemicity? Which ones? And what political implications do we draw from this effort of theorizing from the working conditions analyzed in the daily routine of the operation of cargo trains on a Brazilian railroad, in Minas Gerais? The analysis confronted the empirical findings with the epistemic advances in several fields in the specialized literature, always analyzing critically the potential of the theoretical-methodological assumptions of Yves Schwartz ergological approach. This procedure revealed that the painfulness at work should be considered in epistemic dialogue, but with adherence to the activity. In this way, the "debate of values" expressed in the dialogue with the conductors is an important parameter to be considered, permanently, in the context of the successive phases of the process of recognition of painfulness at work. Finally, the results indicate that the debate about the painfulness at work does not end in this research, but this study may support another dialogue towards an effective recognition, set and always renewed about the painfulness.

**Keywords:** Painfulness. Activity. Railway conductors. Ergonomics. Ergology. Epistemicities.

**Data da submissão:** 15/03/2017

**Data da aprovação:** 12/04/2017